

A OCORRÊNCIA DA DOENÇA DE LYME NO BRASIL

Gabriela Siqueira de Souza¹, Priscila Agner Pimentel², Yolanda Christina de Sousa Loyola³

¹Graduanda em Medicina Veterinária - UNESC; ²Graduanda em Medicina - UNESC; ³Médica Veterinária, Doutora, Professora do Curso de Medicina Veterinária – UNESC

INTRODUÇÃO

A doença de Lyme ou borreliose é uma zoonose transmitida pela picada de carrapatos do gênero *Ixodes* e *Amblyomma*, infectados pela bactéria espiroqueta *Borrelia burgdorferi*. A sua prevalência ocorre na América do Norte e Eurásia, sendo rara no Brasil, porém com incidência nos estados do Espírito Santo, Paraná e Tocantins (DE OLIVEIRA, 2017; ALMEIDA et al., 2020).

Essa patologia no seu primeiro estágio é localizada, apresentando eritema migrans e lesão em alvo. No segundo estágio classifica-se como uma infecção disseminada precoce, e no terceiro estágio disseminada tardia. Suas manifestações clínicas são as mais diversas, podendo afetar as articulações, sistema tegumentar, cardíaco e neurológico (AZEREDO, 2020). O diagnóstico da borreliose é essencialmente clínico e o tratamento se faz através de antibioticoterapia sistêmica (DAHER et al., 2019). O objetivo do estudo é discorrer sobre a patologia borreliose, tendo em vista a sua importância como diagnóstico diferencial a outras enfermidades e sua crescente disseminação em regiões antes não relatadas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura, assim, realizou-se uma busca nas plataformas PubMed e Scielo com o termo “doença de Lyme”, e foram selecionados cinco artigos científicos de relatos de casos, estudos epidemiológicos e de revisão de literatura dos últimos 6 anos, e esses foram apresentados e discutidos no presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do estudo de Lopes et al (2017) mostrou que há evidências da existência da *B. burgdorferi* em casos clínicos com sintomas da doença de Lyme clássica em algumas regiões do Brasil. O estudo de Nascimento et al (2016) demonstrou desenvolvimento de anticorpos contra o agente etiológico da doença de Lyme por parte da população, bem como por algumas espécies de animais que possuem contato direto com os vetores, dessa forma, a pesquisa mostrou um crescente desenvolvimento de anticorpos, sendo encontrados em humanos (4,6%), cães (31,3%) e cavalos (38,9%), evidenciando a existência do contato com a bactéria no Brasil, revelando que a realidade desta patologia está cada vez mais próxima dos brasileiros, e que portanto, é necessário a atualização dos profissionais da saúde, médicos veterinários e médicos, sobre o assunto assim como o desenvolvimento de estudos epidemiológicos em todo o país.

Além disso, o quadro clínico da doença é muito variado desde manifestações sistêmicas como fadiga crônica até paralisia facial periférica, ceratite, diplopia, lesões disseminadas tegumentares e articulares, entre outras (DAHER, et al 2019). O acometimento articular mostra uma artrite característica da doença de Lyme, ou em alguns indivíduos, uma artrite idiopática juvenil (SÁ, et al 2017). De acordo com Rodrigues et al (2017), o tratamento da doença de Lyme é realizado com doxiciclina 100 mg duas vezes ao dia por 4 semanas, já para pacientes com diagnóstico tardio, é necessário que o tratamento seja estendido por 3 meses, ademais, pacientes com sintomas neurológicos devem receber ceftriaxona 2g por via endovenosa, e a partir daí, seguir o uso de doxiciclina, duas vezes ao dia, durante três meses. Portanto, com uma sintomatologia tão ampla, torna-se difícil a suspeita da doença para a realização do diagnóstico e tratamento.

CONCLUSÃO

A doença de Lyme é uma zoonose que tem crescido dentro do território brasileiro em relação aos últimos anos, embora ainda seja considerada rara no país. Entretanto, o baixo conhecimento epidemiológico por parte dos profissionais da saúde, dificulta a realidade dessa patologia como diagnóstico diferencial a outras doenças. Desse modo, é necessário a importância do desenvolvimento de estudos epidemiológicos e descritos para diagnóstico diferencial desta enfermidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Manuela Santos de et al. **Similar lyme disease – case report**. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 4, p. 8491-8497 jul-ago. 2020.
- AZEREDO, Maria Constança. Doença de Lyme e hipoacusia. Tese (Mestrado em Medicina). Faculdade de Medicina Lisboa, Universidade de Lisboa. Lisboa, p. 1-13 . 2020.
- DAHER, Nathalie et al. **Manifestações neurooftalmológicas associadas á doença de lyme**. Rev. Bras. Oftalmol. 2019 mar-apr; 72 (2). doi:10.5935/0034-7280.20180112.
- DE OLIVEIRA, Stefan Vilges et al. **Geographical distribution of Lyme-like borreliosis in Brazil: Hot spots for research and surveillance**. Journal of Parasitic Diseases: Diagnosis and Therapy, v. 2, n. 1, 2017
- LOPES, Fernanda Aguilar et al. **Molecular evidence of Borrelia burgdorferi sensu lato in patients in Brazilian central-western region**. Rev Bras Reumatol Engl Ed. 2017 Nov-Dec;57(6):641-645. English, Portuguese. doi: 10.1016/j.rbre.2017.05.001. Epub 2017 Jun 2. PMID: 28579253.
- NASCIMENTO, Denise Amaral Gomes et al. **Serosurvey of Borrelia in dogs, horses, and humans exposed to ticks in a rural settlement of southern Brazil**. Rev Bras Parasitol Vet. 2016 Oct-Dec;25(4):418-422. doi: 10.1590/S1984-29612016085. Epub 2016 Dec 8. PMID: 27982299.
- RODRIGUES, Bárbara Emilly Matos et al. **Optic neuritis and chorioretinitis as ocular manifestations of borreliosis in Brazil: three cases reported**. Rev. Bras. Oftalmol. 2017 sep-dec 76 (5). doi:10.5935/0034-7280.20170054
- SÁ, Mario Correa de et al. **Lyme disease and juvenile idiopathic arthritis - A pediatric case report**. Rev Bras Reumatol. 2015 Sep 26:S0482-5004(15)00126-6. English, Portuguese. doi: 10.1016/j.rbr.2015.08.003. Epub ahead of print. PMID: 26498846.